SAÍDA DE CAMPO: ATIVIDADE QUE POSSIBILITA EXPLORAR UMA DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NO MEIO AMBIENTE

Daiane Krewer Oliveira[1], Michelle da Silva Antunes[2], Briseidy Marchesan Soares[3]

[1]URI- Santo Ângelo/Departamento Ciências Biológicas/daiakrewer@hotmail.com
[2]URI- Santo Ângelo/Departamento Ciências Biológicas/michelle_17_ita@hotmail.com
[3]URI- Santo Ângelo/Departamento Ciências Biológicas/briseidy@santoangelo.uri.br

1 CONTEXTO DO RELATO

Nos últimos anos, as saídas de campo foi uma das modalidades didáticas que começou a ganhar destaque nas aulas de Ciências entre outras atividades educativas. Esta atividade por ser realizada em ambientes naturais estimula a curiosidade dos alunos e proporciona uma aprendizagem mais significativa em virtude do professor ter disponível diversos recursos naturais. Segundo Seniciato, Cavassan (2004) as atividades em ambientes naturais envolvem e motivam os alunos superando a fragmentação dos conteúdos, além de promover uma mudança de valores e uma postura em relação à natureza, estabelecem uma nova perspectiva na relação homem natureza. Além disso, a saída de campo é uma metodologia que auxilia na construção dos conhecimentos científicos relacionados ao meio ambiente.

A busca por novos métodos de ensino eficazes é discutida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais estimulam a busca de atividades diferentes que possam explorar o meio ambiente através de uma abordagem multidisciplinar (BRASIL, 1998). Assim, as saídas de campo se tornam uma opção para os professores de Ciências ampliarem os conhecimentos dos alunos e de não ficarem restritos apenas a sequência de conteúdos dos currículos escolares, pois esta metodologia favorece a abrangência de diferentes temas.

As saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre aluno/professor (VIVEIRO; DINIZ, 2009). Em ambiente natural é possível agrupar e relacionar os diferentes conteúdos, e esta dependência existente entre uma parte e outra é que possibilita uma abordagem mais ampla.

A metodologia em discussão proporciona aos estudantes observações diretas de fatos reais, a exploração de diversos sentidos e possibilita relacionar a teoria da sala de aula com a prática do seu cotidiano. Leva-os a fazer uma leitura do mundo de forma mais ampla partindo do local para o global (BRASIL, 1997). É esta a visão de mundo que o aluno precisa ter, pois as mudanças que ocorrem e os fatos que acontecem não se dão separadamente, pois existem interrelações, onde até mesmo um acontecimento pode influenciar em outro.

A observação de aves é uma técnica facilmente associada às saídas de campo, ainda recente, pouco desenvolvida nas aulas de ciências, mas que segundo Costa (2007) pode servir de ferramenta lúdica, prática e não conteudista, sensorial e experimental. Essa oferece várias possibilidades para a abordagem dos conteúdos. Costa (2006) também coloca que essa metodologia tem mostrado resultados positivos, pois ela desperta o interesse dos alunos, os quais já desanimados com métodos tradicionais.

A observação de aves proporciona ao aluno capacitar sua concentração, pois tal atividade exige do participante paciência na espera pelos pássaros, concentração para a identificação e ao mesmo tempo exercita seus conhecimentos. Esses quando utilizados várias vezes não são esquecidos, pois constroem uma aprendizagem significativa que segundo Moreira (2005) confere a eficiência da

metodologia aplicada, que são somente possíveis quando as informações adquiridas pelo aluno fazem sentido e possibilitam alterar conceitos anteriores.

A observação de aves, além de proporcionar um ensino prazeroso estimula a preservação da avifauna, os cuidados com a natureza, afeto pelos animais em especial com as aves do Rio Grande do Sul que segundo Bencke (2001) apesar de possuir uma riqueza de 624 espécies, o estado de preservação é preocupante.

Bencke et. al. (2003) relatou que 128 espécies estão ameaçadas das quais 10 são consideradas praticamente extintas. Este projeto de observação de aves em ambientes naturais realizado nas escolas de Educação Básica, visa sensibilizar os estudantes para a conservação das espécies, a gostar e cuidar da natureza, para que as próximas gerações possam desfrutar do contato com as aves.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto de extensão “Observação de Aves como Ferramenta Didática nas Aulas de Ciências” foi desenvolvido na Escola Estadual Dr. Augusto do Nascimento e Silva, que pertence a 14ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, no município de Santo Ângelo com a participação de 40 alunos do 1º e 3º ano do ensino médio, de uma professora de Biologia e de duas bolsistas de extensão da URI – Santo Ângelo, no período de agosto a dezembro de 2011. O projeto teve como objetivo estimular os alunos e professores a conhecer e valorizar as espécies de aves locais através da realização de aulas de Biologia em ambientes naturais.

As bolsistas se reuniram com a professora de Biologia para conhecerem a realidade das turmas e obterem dados para elaborar o planejamento das atividades. As bolsistas juntamente com a orientadora do projeto elaboraram um planejamento que foi socializado e discutido com a professora de Biologia.

As atividades elaboradas sobre as espécies de aves de Santo Ângelo e suas relações com o ambiente foram trabalhadas com os alunos através de aulas expositivas, saídas de campo e pesquisa. Essas atividades tinham como finalidade complementar a aprendizagem da sala de aula e capacitar o aluno a interpretar e a intervir na sua realidade. A saída de campo foi a modalidade didática selecionada para contemplar o diálogo entre a teoria e a prática e incentivar o aluno a ser o protagonista de sua própria aprendizagem.

Na aula expositiva foram apresentadas, para os alunos, algumas espécies de aves locais, a morfologia externa, os caracteres que devem ser observados para identificação das espécies, os períodos mais adequados para realizar a observação de aves e as espécies que se encontram em estado de vulnerabilidade no Rio Grande do Sul.

As saídas de campo foram realizadas no Parque Municipal de Santo Ângelo (Poncho Verde) para realizar a observação de aves e a identificação das espécies. As observações foram realizadas entre 8h e 11h, considerado o melhor horário, pois os períodos da manhã são favoráveis para a observação, momento em que ocorre a agitação das aves com muitas vocalizações. Geralmente das 12h às 17h as aves diminuem sua atividade, principalmente em dias quentes. No Parque, as caminhadas foram realizadas através de trilhas já existentes na mata, a fim de diminuir os efeitos antrópicos causados no ambiente. Em todo percurso do fragmento foi registrada a ocorrência das espécies de aves.

Os alunos utilizaram binóculos para a visualização das aves, máquina fotográfica para registrar as aves e a escuta auditiva para o reconhecimento das vocalizações. As fotografias foram utilizadas na sala de aula para observar os

detalhes da morfologia externa. Para identificação das espécies utilizou-se o guia de campo *Aves da Capital das Missões* (Meller, 2011).

Durante a saída de campo os alunos fizeram o registro dos dados em uma caderneta de anotações. Os dados coletados foram discutidos nas aulas seguintes de Biologia e como muitos questionamentos surgiram em relação aos aspectos biológicos, comportamentais e reprodutivos das espécies de aves identificadas. Foi proposto aos alunos a realização de uma pesquisa e um seminário para socialização dos resultados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Esse método de ensino foi considerado relevante para a aprendizagem dos alunos que participaram do projeto em função do contato direto com o meio ambiente. Percebeu-se que os estudantes exploraram o ambiente, realizaram diversos questionamentos, analisaram as diversas interações que ocorrem na natureza e relacionaram que o equilíbrio do Planeta depende de nossas atitudes em relação a ele. Através destas atividades verificou-se a necessidade, como meio de complementação das atividades curriculares nas escolas, a utilização de práticas educacionais diversificadas como estratégia de mudar a relação homem-natureza no intuito de reverter o predominante comportamento agressivo estabelecido até então e transformar a forma de pensar dos alunos o que terá repercussão consequentemente na sociedade.

A saída de campo foi utilizada nas aulas de Ciências como um complemento válido para abordar o conteúdo sobre as aves. Levar os alunos a um contato íntimo com a natureza, possível de despertar uma sensibilização sobre as questões ambientais e a conservação das espécies.

As aves quando trabalhadas com o enfoque na educação ambiental permite a sensibilização do aluno a descobrir valores que conduzem a convivência harmoniosa do homem com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta. Também para contribuir na formação crítica dos pretextos que tem levado a destruição inconsequente dos recursos naturais. Conceber a compreensibilidade de que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, e que além do homem, as demais espécies do planeta merecem respeito (EFFTING, 2007).

As saídas de campo em ambientes naturais foram desenvolvidas com o intuito de colocar o aluno em contato direto com o meio ambiente, para que este compreenda o mundo natural, interprete os fenômenos da natureza e compreenda a situação-problema do contexto ambiental, bem como para propor soluções viáveis. Para Vesentini (2004) o trabalho de campo é fundamental para relacionar a teoria e a prática ao mesmo tempo em que mostra outras metodologias para o aluno, além daqueles que tendem a somente utilizar o computador.

As saídas de campo tiveram o objetivo de atrair a atenção dos alunos para a preservação ambiental e as aves foram a referência para os outros animais. Segundo Silva; Mamede (2005) esses animais são referências para a preservação ambiental, por chamarem a atenção das pessoas pelo canto e cores variadas, além de não causarem aversão às pessoas.

Antes a realização das expedições os alunos passaram por uma capacitação, pois é praticamente impossível entrar em uma mata sem antes ter explicado alguns pontos importantes para os mesmos. Este é o momento de unir a teoria e a prática. Teoria e prática são indissociáveis, definidas como atividade teórica-prática, composta por um lado teórico e outro prático, o qual sempre será o ponto de partida para explicar ideias seguidas de uma teoria ou o ponto de chegada.

O aluno precisa saber como proceder em suas atividades e para esse saber ter sentido é preciso vivenciar. Segundo Freire (1997) para compreender a teoria é preciso experienciá-la. Se essas duas atividades não se articulam, para o aluno não tem sentido, pois a aprendizagem significativa é aquela que coloca o aluno em ação com a qual possa alterar seus conceitos.

Durante as atividades os alunos utilizaram binóculos e luneta para observar os pássaros, além de máquinas fotográficas através das quais conseguiram registrar o comportamento das aves. Toda saída de campo é imprevisível, não se sabe o que será visto, a cada momento pode surgir algo novo. Nesses momentos os alunos interagem com o ambiente e prestam mais atenção, pois o comportamento das aves é interessante e a aula se torna mais prazerosas, mas o professor deve estar preparado para conduzir este tipo de atividade. Segundo Justen; Carneiro (2009), as atividades de campo são praticamente impossíveis de serem dominadas, no sentido de saber o que vai acontecer, uma vez que o ambiente não é um lugar fechado e poderão acontecer muitas surpresas tanto para o aluno quanto para o professor.

As imagens das aves conseguiram despertar amor e cuidado, gerando respostas imediatas ao aluno, o que passa a ser importante para que ele adquira o hábito de cuidar da natureza e das aves preservando o meio ambiente como um todo. A partir da sensibilização e curiosidade dos alunos frente às fotografias das aves e da natureza Borges; Aranha; Sabino (2010) sugerem introduzi-las como instrumento para a educação ambiental.

Para Litz (2009), quando se analisa imagens desperta o aluno a utilizar seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado, e torna-se mais fácil de sensibilizar e atrair a atenção do educando. Para preservar a natureza é preciso que os alunos aprendam a gostar e conhecê-la, pois não se preserva aquilo que se desconhece.

Atividades como observação de aves leva o aluno para um contato direto com a natureza para visualizar o comportamento e as interações das aves com o meio ambiente. Mostrar aos alunos a complexidade das relações que ocorrem no meio ambiente. A forma como o homem interfere na vida de outros seres vivos sem pensar nas consequências. Vislumbrar a beleza de um ambiente e o quanto esta nas mãos do homem é descuidada. Conceber que sua conservação de uma forma descontraída, pode despertar a sensibilização para a educação ambiental.

Essas experiências educativas mesmo que demonstrem bons resultados são ainda pouco utilizadas. O estudo das aves surge como ferramenta pedagógica importante para reverter essa situação e melhorar o interesse e o aprendizado dos alunos por contrapor-se a monotonia provocada pelos métodos de ensino tradicionais, e pela falta de conexão com a realidade (COSTA, 2007).

Neste sentido, a oportunidade de experiência permite a sensibilização emocional na construção do conhecimento, o que é imprescindível para a motivação de transformação no modo de agir do indivíduo (FREIRE, 1997; LOUREIRO, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitos motivos para utilizar as aves como ferramenta para educação ambiental, dentre tantos pode-se destacar: estímulo à capacidade de observação do aluno, promoção da experiência do trabalho em campo, permissão para o reconhecimento da situação de coabitação de espaços. Pois não é somente o homem que tem o direito à vida, mas todos os seres vivos de um ecossistema. O que identifica a preservação como um cuidado necessário para a manutenção da vida e da biodiversidade, para promover a compreensão da necessidade de conservação da natureza (COSTA, 2007).

Por meio desta atividade foi possível perceber que os alunos aplicaram vários conhecimentos, não só aqueles aprendidos na capacitação. Mas pelo fato do aluno conseguir explorar seus próprios conhecimentos, aqueles considerados prévios. Segundo Coll et. al. (1999) as mentes dos alunos não são lousas limpas. Ele acredita que cada um possui uma bagagem de conhecimentos prévios sobre determinado assunto.

As aves foram as responsáveis por atrair a atenção dos educandos e despertar neles um interesse em relação ao meio ambiente,uma vez que as aves são seres que encantam a todos pelo canto, delicadeza e diversidade de cores. São esses, dentre outros fatores, que precisam ser levados em consideração ao trabalhar com a educação ambiental, pois são esses alunos que contribuirão para proteger o meio ambiente e provocar a mudança na sociedade, processo muito lento, mas que aos poucos é possível ser construído.

Os alunos são o ponto de partida para essa ação, por meio das atividades realizadas na escola eles adquirem conhecimentos e transmitem tanto para os colegas ou para os pais e pessoas da sociedade em que vivem, e tornam-se disseminadores de informações referentes à preservação e conservação do meio ambiente.

5 REFERÊNCIAS

BENCKE, Glayson Ariel. FONTANA, Carla Suertegaray. DIAS, Rafael Antunes. MAURÍCIO, Giovanni N. MÄHLER Jr, Jan Karel F. 2003. Aves. In: Fontana, Carla Suertegaray; Bencke, Glayson Ariel; Reis, Roberto Esser (Eds). **Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil, p.189-479.

BENCKE, Glayson Ariel. **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul.** Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 104pp. 2001

BORGES, Marilia Dammski. ARANHA, José Marcelo. SABINO, José. **A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental.** Ciência & Educação, Baurú, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental -Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, César. MARTÍN, Elena. MAURI, Teresa. MIRAS, M; ONRUBIA, Javier. SOLÉ, Isabel. ZABALA, Antoni. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, Ronaldo Gonçalves de Andrade. **Inserção da ornitologia na educação como estratégia de conservação das aves.** Atualidades Ornitológicas, Ivaiporã, v. 131, 2006.

COSTA, Ronaldo Gonçalves de Andrade. **Observação de aves como ferramenta didática para educação ambiental.** Revista Didática Sistêmica, Rio Grande, v.6, 2007.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios,** 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JUSTEN, Rosangela. **Importância dos trabalhos de campo na disciplina geografia: um olhar sobre a prática escolar em Ponta Grossa.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no Ensino de história**. Universidade Federal do Paraná, Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE. Curitiba, PR. 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MELLER, Dante Andres. **Aves da Capital das Missões**. Santo Ângelo: FuRI, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa Crítica**. São Leopoldo – RS: Impressos Portão Ltda, 2005.

SENICIATO, Tatiana e CAVASSAN, Osmar. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - um estudo com alunos do ensino fundamental.** Ciência & Educação, v.10, n.1, p.133-147, 2004.

SILVA, Maristela Benites. MAMEDE, Simone B. Grupos de observadores de aves e mamíferos como estratégia para a conservação da biodiversidade do Cerrado. Pp. 55-58, em**: I Congresso regional de educação ambiental para a conservação do Cerrado.** Quirinópolis-Goiás, novembro de 2005.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **O Ensino de Geografia no Século XXI.** Campinas: Papirus, 2004.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida e DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar.** Ciência em Tela, v.2 n. 1, 2009.